

Editorial

TÍTULO: Ranking Acadêmico, Universidades e Cursos de Química

O ranking das universidades brasileiras feito pela Folha de São Paulo, publicado no dia 9 deste mês, mostrou que das 192 universidades avaliadas, entre as vinte primeiras, seis são do estado de São Paulo e quatro são do Rio de Janeiro.

O ranking universitário foi feito com base em cinco quesitos, com as respectivas pontuações, a saber:

- Pesquisa – 40 pontos
- Inovação – 4 pontos
- Internacionalização – 6 pontos
- Ensino – 32 pontos
- Mercado – 18 pontos

Os quesitos Pesquisa e Ensino representam 72 % da classificação das universidades. Na avaliação do quesito Pesquisa, foram considerados:

- Total de publicações em periódicos da base Web of Science entre 2009 e 2010 (7 pontos);
- Total de citações indexadas na base Web of Science em 2011, de trabalhos publicados em 2009 e 2010 (7 pontos);
- Número de citações por publicação (2 pontos);
- Número de publicações por docente, cruzando dados do Web of Science com o Censo da Educação Superior 2011 (7 pontos);
- Total de publicações na base Scielo entre 2009 e 2010 (periódicos nacionais, excluídas as que constam no Web of Science (4 pontos);
- Volume de recursos captados em 2011 em agências de Fomento (fundações estaduais, CAPES e CNPq (6 pontos);
- No quesito Ensino, foram considerados:
 - Pesquisa feita pelo Datafolha com uma amostra de 464 professores universitários cadastrados pelo Inep-MEC que fazem avaliações dos cursos de graduação (30 áreas com mais matrículas em 2011). Eles responderam quais eram as melhores instituições em suas respectivas áreas de atuação (22 pontos);
 - Percentual de professores com doutorado, coletado do Censo da Educação Superior 2011 (4 pontos);
 - Percentual de professores com dedicação integral, coletado do Censo da Educação Superior 2011 (4 pontos);
 - Nota dos cursos de graduação no Enade, avaliação do governo federal (2 pontos).

Os outros indicadores que contribuíram para a pontuação dos 3 quesitos restantes podem ser encontrados no endereço: <http://ruf.folha.uol.com.br/rankings/>

Por maiores que sejam as críticas a avaliação, é importante que os dirigentes universitários analisem

critérios cada um dos quesitos com seus respectivos indicadores para uma autoavaliação de suas instituições e reflitam sobre quais quesitos podem ser melhorados.

Desse ranking feito pela Folha de São Paulo, em que quatro das vinte universidades brasileiras melhor avaliadas são do Rio de Janeiro, fica a certeza do apoio dado pela **Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ)** às atividades de pesquisa no Rio de Janeiro.

Entre as 30 áreas com mais matrículas, estão os cursos de Química. É importante que as direções atuais desses cursos coloquem como item de pauta a discussão do rumo do ensino de Química. O que se observa na maior parte desses cursos são concursos retrógrados nos quais os aprovados não são credenciados nos programas de pós-graduação. Até quando se vivenciará a dicotomia graduação/pós-graduação e ensino e pesquisa? Enquanto prevalecerem o partidarismo e a incompetência, as universidades brasileiras não estarão entre as cem primeiras do mundo. Não basta ser só uma nação com riquezas naturais. O capital mais importante será sempre o humano. Para isto servem as universidades.

Angelo C. Pinto*



* Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Química, Centro de Tecnologia, Bloco A, CEP 21945-990, Cidade Universitária, Rio de Janeiro, Brasil.

E-mail: angelocpinto@gmail.com

Capa: O quadro da capa é do pintor niteroiense Costa Filho. É um óleo sobre tela e chama-se Enseada de Jurujuba. O quadro recebeu a medalha de Ouro no 44º Salão de Belas Artes do Clube Naval de 2013.

DOI: [10.5935/1984-6835.20130056](https://doi.org/10.5935/1984-6835.20130056)